

Libertações na poesia da palestina Fadwa Tuqan

*Maria Carolina Gonçalves¹
Michel Sleiman²*

Resumo: Este artigo apresenta a poeta palestina Fadwa Tuqan (1917-2003), sua hesitação em se lançar na literatura como mulher criada em uma sociedade conservadora, seus primeiros passos na escrita literária e, posteriormente, a transformação de sua poesia. Proibida pela família de frequentar a escola e de sair de casa, relata, em sua autobiografia, que encontrou libertação a tal cerceamento no estudo e na escrita da poesia. Quando começou a interagir com outras poéticas, sobretudo a obra da iraquiana Názik Almalaiha, que propunha uma reflexão sobre novas formas que rompessem com o modelo tradicional da literatura árabe, encontrou uma forma literária encorajadora para escrever sua própria poesia. Somam-se a essas mudanças as transformações temáticas, motivadas pelos acontecimentos que mudaram os rumos da história palestina, notadamente a criação do Estado de Israel, em 1948, e a Guerra de 1967. O artigo mostra que a inovação literária foi libertadora e abriu caminho para que as mulheres se inserissem na literatura, afastando-se das formas do discurso tradicional valorizadas na história da literatura árabe até inícios do século XX.

Palavras-chave: Fadwa Tuqan; Poesia palestina; Literatura árabe.

¹ Mestranda pelo Programa Letras Estrangeiras e Tradução (LETRA) da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH) da Universidade de São Paulo (USP). <https://orcid.org/0000-0003-4817-4360>. maria2.goncalves@usp.br.

² Professor doutor do Departamento de Letras Orientais (DLO) e do Programa Letras Estrangeiras e Tradução (LETRA) da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH) da Universidade de São Paulo (USP). <https://orcid.org/0000-0002-6050-6682>. msleiman@usp.br.

LIBERATION IN THE POETRY OF THE PALESTINIAN FADWA TUQAN

Abstract: This article presents the Palestinian poet Fadwa Tuqan (1917-2003), her hesitation to step off in literature as a woman raised in a conservative society, her first steps in literary writing and the further transformation of her poetry. Forbidden by her family to attend school and leave home, she tells in her autobiography that she found freedom from such restrictions in the study and writing of poetry. When she began to interact with other poetries, especially the work of Iraqi Názik Almalika, who proposed a reflection on new forms that broke with the traditional model of Arab literature, she found an encouraging literary form to write her own poetry. In addition to these changes there were thematic transformations motivated by the events that changed the course of Palestinian history, notably the creation of the State of Israel in 1948 and the 1967 Arab-Israeli War. The article shows that literary innovation was liberating and paved the way for the insertion of women in literature, moving away from traditional forms of discourse valued in the history of Arab literature until the beginning of the 20th century.

Keywords: Fadwa Tuqan; Palestinian poetry; Arabic literature.

Ao lado de seu livro, publicado postumamente, “Obra poética completa” ou *Dīwān*, de 2005, que reúne sua produção em verso, a célebre poeta Fadwa Tuqan (1917-2003), também conhecida como a Mãe da Poesia Palestina, deixou uma autobiografia publicada em dois volumes: *Riḥla jabālīya, riḥla ṣaʿba*, “Jornada montanhosa, jornada difícil”, publicado em 1985, e *Arriḥla al’aṣʿab*, “A jornada mais difícil”, publicado em 1993.

Na autobiografia, a autora afirma que nasceu em um período em que dois mundos se cruzavam, um em seu fim e outro por nascer, quando “o Império Otomano exalava seus últimos suspiros e os Exércitos Aliados abriam caminho para uma nova colonização pelo Ocidente”, ao passo que se formava o Movimento Nacional Árabe. Em setembro de 1917, completava-se a ocupação da Palestina pelas forças britânicas que posteriormente prenderiam seu pai em Nablus e o deportariam para o

Egito, junto com outros homens “conscientes dos perigos da colonização ocidental”³ que ora se delineava.

A poeta, que cresceu em um território dominado pelo Mandato Britânico, relata ter presenciado momentos de tensão em sua juventude, como a ocasião em que soldados invadiram sua casa no meio da noite, ordenando que se retirassem todos para um local afastado da cidade, acompanhados de outros habitantes da região, o que incluiu idosos e pessoas com dificuldade de locomoção. Após algumas horas de espera, a família retornou e encontrou a casa saqueada. O episódio noturno é lembrado no poema *Kawābīs allayl wa annahār*, “Pesadelos da noite e do dia”, no qual o soldado bate à porta no meio da noite e ordena em diversas línguas que os moradores abram. Pela manhã, o pesadelo continua vivo à medida que o eu lírico lê as notícias de jornal.

No plano pessoal, Fadwa Tuqan viveu em uma sociedade na qual à maioria das mulheres era dado permanecer em casa e ocupar-se dos afazeres domésticos, em obediência a regras, geralmente estabelecidas pelos homens da família, como a poeta aponta em suas reflexões:

No âmbito doméstico, é o homem quem domina, como em toda casa. A mulher deve esquecer que a palavra “não” existe na língua, exceto quando ela afirma o “não há deus senão Deus” durante as abluções e orações. Quanto ao “sim”, termo a ser repetido por ela como um papagaio, é-lhe ensinado desde o momento em que está sendo amamentada, a fim de que a palavra cole e se fixe em seus lábios pelo resto da vida.⁴

Em seu relato, Fadwa Tuqan não só discorre sobre episódios marcantes de sua vida pessoal, como reflete sobre questões relacionadas ao meio em que vivia e à literatura árabe. Ao tratar da sociedade de Nablus, em cujo seio foi criada, afirma que a maioria das mulheres era analfabeta, não chegando a ingressar em instituições de ensino ou tendo de abandonar os estudos ainda nos primeiros anos escolares. Em raros casos, conseguiam completar sua formação e conquistavam alguma independência financeira trabalhando como professoras nas escolas.

³ TUQAN, Fadwa. *Rihla jabalīya, rihla ṣa‘ba*. Amã: Šurūq, 1985, p. 16.

⁴ *Ibidem*, p. 40, tradução nossa. أما الجو العائلي فيسيطر عليه الرجل كما في كل بيت. وعلى المرأة أن تنسى وجود لفظة (لا) في اللغة إلا حين شهادة (لا إلا الله) في وضوئها وصلاتها. أما (نعم) فهي اللفظة البيغوية التي تُلَقَّنُها منذ الرضاع، لتصح فيها بعد كلمة صغية. ملتصقة على شفتيها مدى حياتها كلها.

Entretanto, as mulheres permaneciam submetidas às regras estabelecidas em casa. Ela aponta que os homens, por outro lado, tinham livre acesso às atividades culturais e à educação, podendo dedicar-se às mais diversas áreas do conhecimento.

É importante ressaltar que nas décadas de 1920 e 1930, época em que ela esteve em idade escolar, apenas as famílias palestinas mais abastadas permitiam que as filhas estudassem, seja recebendo aulas particulares em casa com professoras contratadas, seja frequentando escolas exclusivamente femininas.⁵ Segundo a poeta, a sociedade palestina da época não considerava adequado mulheres dedicarem-se às artes, à literatura e aos estudos, de modo geral. Tuqan comenta que apreciava o som do alaúde, tendo-se habituado a tocar o instrumento em casa, mas o fazia em segredo, sempre atenta a qualquer movimento, para que não fosse descoberta pelos familiares. Conforme nos relata, um episódio que a marcou profundamente foi a proibição por um de seus irmãos quanto a frequentar a escola, proibição que se deu ainda nos primeiros anos.

O fato ocorreu quando, em seu caminho, um jovem lhe entregou uma flor de jasmim por intermédio de uma criança. Uma pessoa que observava a cena relatou o caso ao irmão da jovem, o que foi suficiente para que este emitisse a sentença de “prisão domiciliar até o dia em que ela morresse”, nas palavras da poeta, além de ameaçar “matá-la caso cruzasse a porta da casa”. Sua reação foi manter-se dentro das “fronteiras geográficas” estabelecidas pelo irmão, sem, contudo, conformar-se com o ocorrido.⁶

A decisão não encontrou nenhuma resistência ou estranhamento por parte dos outros membros da casa. Anos depois, ela e a irmã seriam impedidas de receber lições de inglês com uma professora particular após assistirem à primeira aula, porque alguns parentes não julgavam aquilo um comportamento apropriado. Proibições como essa eram recebidas com naturalidade pela família, parte de uma sociedade na qual só uma ínfima parcela das mulheres tinha a oportunidade de avançar além dos primeiros anos do ensino escolar, conforme a poeta aponta em suas

⁵ ABU-HEJLEH, Norma Ismail Mohamad. *Fadwa Tuqan: a poetisa palestina*, São Paulo, Dissertação de Mestrado em Estudos Árabes, Faculdade de Letras Orientais, Universidade de São Paulo, 2013, p. 31.

⁶ TUQAN, Fadwa. *Rihla jabaliya, rihla sha'ba*. Amã: Šurūq, 1985, p. 57.

observações sobre a cidade de Nablus à época.⁷ Em suma, se fora de casa a juventude de Fadwa Tuqan era marcada pela subordinação do país ao Mandato Britânico – cujas ações poderiam com frequência interferir na vida diária dos habitantes da cidade, com obstruções de vias sem aviso prévio, detenções repentinas, entrada de soldados nas casas, em qualquer horário do dia ou da noite, e outros atos que criavam uma atmosfera de tensão –, dentro de casa dominavam as regras da sociedade conservadora e patriarcal.

Primeiros passos na composição poética

Sendo notificado sobre a decisão que afastou Fadwa Tuqan das aulas escolares, outro de seus irmãos, o reconhecido poeta Ibrahim Tuqan, propôs-se a dar-lhe aulas de poesia, como forma de compensar a carência de estudos. A sugestão foi aceita de imediato por ela, que, desde criança, tinha uma “inclinação natural à poesia”⁸, interessando-se pelos poemas e excertos poéticos que encontrava nos livros escolares e nos jornais que o pai trazia, lendo-os avidamente, embora nem sempre compreendesse o conteúdo.

Na primeira aula, Ibrahim selecionou um poema da literatura árabe clássica intitulado *Imra’a tarī aḥāhā*, “Uma mulher lamenta seu irmão”. Após recitá-lo, explicando-lhe detalhadamente cada um dos versos da elegia, pediu-lhe que o memorizasse, afirmando que escolhera aquele poema para que ela pudesse constatar a beleza da poesia escrita por mulheres árabes nos séculos anteriores.

Com o tempo e com a continuidade das aulas, deixou de se restringir à leitura e à recitação de poesia e começou a dar os primeiros passos na composição de poemas, levada pela necessidade de dar expressão a sentimentos que não compreendia e de colocar as palavras no papel, ainda que desconexas.⁹ Fadwa Tuqan passou a se concentrar cada vez mais nos estudos de poesia e criou para si uma rotina na qual pudesse se dedicar

⁷ TUQAN, Fadwa. *Riḥla jabālīya, riḥla ṣaʿba*. Amã: Šurūq, 1985, pp. 114-115.

⁸ *Ibidem*, p. 64.

⁹ *Ibidem*, p. 66.

a eles, antes de começar os afazeres domésticos. Relata que acordava antes de o sol nascer, preparava o café e, a seguir, passava a trabalhar em seu caderno. Empenhava-se em seus estudos de poesia todas as manhãs, antes que os outros membros da casa acordassem e ela desse início a suas obrigações, e, à noite, esperava ansiosamente o dia seguinte para retomar seus estudos:

As horas dedicadas aos estudos de manhã tornavam meu dia inteiro repleto de energia e satisfação. A poesia passou a ser minha principal ocupação, dormindo ou acordada, no consciente e no subconsciente. O amor de toda a minha vida tornou-se um amor místico, não no sentido religioso, mas na intensidade desse amor, que enche o íntimo de um regozijo deslumbrante. A dedicação aos estudos foi minha libertação.¹⁰

Fadwa Tuqan relata que a imersão nessa espécie de mundo novo proporcionou o autoconhecimento e a possibilidade de se reinventar, buscando explorar as capacidades de sua “riqueza”. Apesar de continuar sob “sentença de prisão domiciliar”, afirma que o estudo de milhares de versos de poesia árabe antiga contribuiu para que eliminasse os sentimentos de injustiça.¹¹

Os poetas pré-islâmicos, omíadas e abássidas passaram a viver comigo. Comiam, bebiam, faziam as tarefas domésticas, tomavam banho comigo. Falavam comigo e eu falava com eles. Não amava todos ao mesmo tempo; amava um poeta de cada vez até consumir sua poesia e me sentir satisfeita. Então, sentia a necessidade de outro poeta e de descobrir outro mundo, e assim por diante.¹²

Em seu dia a dia, Fadwa era responsável por realizar as atividades domésticas junto com a mãe. A irmã mais velha havia se casado e as outras duas irmãs inscreveram-se em um instituto de corte e

¹⁰ TUQAN, Fadwa. *Riḥla jabaliya, riḥla ṣaʿba*. Amã: Šurūq, 1985, p. 76, tradução nossa. كانت الساعات المكرسة للدراسة في الصباح الباكر هي التي تجعل يومي كله حافلا بالنشاط والمتعة. وأصبح شغلي الشاغل في يقظتي ونومي، فيوجداني وضميري، أصبح حيي الذي ظل طيلة حياتي حبا صوفيا، ليس بالمعنى الديني، بل بما في هذا الحب من شدة، وبما يبعثه في أعماقي من نشوة باهر. كان الأكباب على الدراسة هو عالم الخلاص.

¹¹ *Ibidem*, pp. 76-77.

¹² *Ibidem*, p. 77, tradução nossa. أصبح الشعراء الجاهليون والأمويون والعباسيون يعيشون معي، يأكلون ويشربون ويقومون بأعمال المنزل ويستحمون ويتحدثون إلي وأتحدث إليهم. لم أحبهم كلهم في وقت واحد، بل كنت أستغرق في حب شاعر واحد كل مرة، حتى إذا استنفدت ما عنده شعرته بالاكتماء والحاجة إلى شاعر آخر واكتشاف عالم آخر، وهكذا.

costura, ausentando-se durante o dia para frequentar as aulas. Seu pai demonstrara a intenção de que ela também se inscrevesse nessas aulas, o que a filha recusou imediatamente, temendo perder a “oportunidade de ouro” de estudar poesia em casa. A poeta afirma que a poesia assumiu papel importante em sua vida no período em que dava os primeiros passos na escrita poética, chegando a superar o desejo de sair de casa. Gradativamente, a poesia passou a ser parte integrante de seu cotidiano.¹³ Quando Ibrahim Tuqan se mudou para o Líbano após receber uma proposta para lecionar literatura na Universidade Americana de Beirute, o contato entre ambos foi mantido por correspondência, na qual ela enviava seus textos para que ele os lesse e respondesse com comentários. Quanto aos demais irmãos, estes acreditavam que “a mão de Ibrahim estava sempre por trás de seus poemas”¹⁴. Dessa forma, um dos desafios que Fadwa enfrentou em sua formação como poeta foi o obstáculo da aceitação das pessoas, que, considerando que Ibrahim havia estabelecido previamente seu nome como poeta, julgavam ser ele o responsável pelos escritos da irmã.

O primeiro poema que ela publicou em um jornal foi *Ašwāq ilā Ibrāhīm*, “Saudades de Ibrahim”. Um de seus irmãos foi encarregado de levar o texto e entregá-lo ao poeta Abdalkarim Alkarmi, conhecido como Abu Salma. Surpreendeu-se ao encontrar, certa manhã, o poema publicado no jornal *Espelho do Oriente*, de Jerusalém. Ficou perplexa, preocupando-se não com a recepção que seu poema teria entre os leitores, mas com a reação de seus parentes quando constatassem que uma mulher da família havia sido publicada em um jornal, o que ela acreditava que seria considerado um “assunto sério” pelos familiares.¹⁵

Durante os anos seguintes, a jovem poeta deu continuidade aos estudos e à escrita de poesia, tendo publicado, aos vinte anos, diversos de seus poemas separadamente em jornais e revistas da época. Sua primeira coleção de poemas, *Waḥdī maʿ alʿayyām*, “Sozinha com os dias”, só foi publicada em 1952. Quanto à emancipação do que ela denominou “prisão

¹³ TUQAN, Fadwa. *Riḥla jabaliya, riḥla ṣaʿba*. Amã: Šurūq, 1985, p. 78.

¹⁴ *Ibidem*, p. 82.

¹⁵ *Ibidem*, 1985, pp. 83-84.

doméstica”, ocorreu concomitantemente ao acontecimento que mudaria os rumos da história da Palestina:

Minha saída da “prisão de mulheres” coincidiu com um episódio dramático da luta da comunidade árabe contra a nova colonização pelo Ocidente. Com a derrota da Palestina, no ano de 1948, estremeceram-se as bases tradicionais da sociedade árabe política, social e culturalmente. E, com a queda dos regimes reacionários no Egito e na Síria, os movimentos populares egípcio e iraquiano cresceram. Os países árabes foram tomados por uma onda de pensamento socialista e marxista. Os árabes passaram a combater o imperialismo, por um lado, e os conceitos tradicionais da sociedade, por outro.¹⁶

A “libertação da língua”

Na literatura árabe, desde o período pré-islâmico até meados do século XX, predominava a forma-poema denominada *qaṣīda*, que pode ser descrita como uma composição monorríma e isométrica, não estrófica, mas formada por versos divididos em duas partes, segundo as leis do sistema de versificação árabe oriental, o denominado *‘arūḍ*. A isometria, segundo esse sistema, é obtida quando todos os versos do poema adotam, com acerto e elegância, um dos tantos metros previstos no sistema; e a monorríma consiste em incidir uma mesma rima consonantal no final de todos os versos do poema, que não raro ultrapassa a marca de cem.

No início do século XX, a produção poética em árabe ainda era marcada por essas formas fixas tradicionais herdadas ao longo de séculos de poesia. A retomada dessas formas se deu no século XIX, quando a poesia árabe “ressurgiu” no que ficou conhecido como *Annahḍa*, “o despertar”, e está relacionada a um desejo de retorno ao “passado glorioso” da poesia árabe após um período de “vácuo literário”, que a história da

¹⁶ TUQAN, Fadwa. *Riḥla jabaliya, riḥla ṣa‘ba*. Amã: Šurūq, 1985, p. 142, tradução nossa.

صادف خروجي من “القمم الحرمي” مرحلة درامية تمر بها الأمة العربية في عراكها مع الاستعمار الغربي الجديد. فمع سقوط فلسطين عام ١٩٤٩م تزعزع بنیان المجتمع العربي التقليدي سياسياً وإجتماعياً وثقافياً. ومع سقوط أنظمة الحكم الرجعية في مصر وسوريا، تانمت الحركات الشعبية في مصر والعراق، وبدأ الفكر الاشتراكي والماركسي يوغل في ضمير الشعوب العربية موجهاً كفاح الإنسان العربي ضد السيطرة الاستعمارية من جهة، وضد مفاهيم المجتمع التقليدي من جهة أخرى.

literatura árabe situa entre o início do impacto do domínio otomano em finais da Idade Média até finais do século XIX.¹⁷

Foi essa poética que Ibrahim apresentou a Fadwa Tuqan em suas aulas, solicitando que ela memorizasse poemas compostos nas formas tradicionais e advertindo-a contra a inclinação romântica de alguns dos jovens poetas de seu tempo. Na avaliação da poeta, tal tendência destoava do estilo literário do irmão, para o qual a herança árabe era “sagrada”, uma vez que ele pertencia à geração que buscava reviver essa tradição difundindo os valores artísticos daquele passado glorioso da poesia. Para Ibrahim, os poemas produzidos no contexto dos grupos modernos Apollo e Máhjar eram “fracos” no estilo e, na expressão, estavam distantes do nível da poesia árabe antiga. Por isso alertava a irmã para a importância de os poetas retornarem à herança cultural árabe se quisessem alcançar a maestria no uso da língua e na composição dos versos.¹⁸

A escola Máhjar era formada por poetas sobretudo da Síria e do Líbano, que deixaram o país de origem para se estabelecerem no continente americano. Abertos às influências ocidentais, mas atrelados ainda à tradição árabe, que procuravam preservar e modernizar, criaram suas próprias sociedades literárias, entre as quais se destacam a The Pen League (*arrābiṭa alqalamīya*), em Nova York, e a Liga Andalusina (*al-uṣba al'andalusīya*), em São Paulo. Quanto ao grupo Apollo, eram poetas e intelectuais ligados à revista *Apollo*, fundada pelo poeta Aḥmad Zakī Abū Šādī no Egito, em 1932, que reuniu importantes poetas românticos da poesia daquela época, como Ali Mahmoud Taha (1901-1949) e o tunisiano Abu Alqasim Alshabbi (1909-1934).¹⁹ Já a produção literária da geração de poetas da qual fez parte Ibrahim Tuqan e também nomes como Abd Alrahim Mahmoud (1892-1939) e Abu Salma (1909-1980) é marcada pela rígida observação das regras de métrica e formas fixas da poesia árabe

¹⁷ KHOURI, Mounah Abdallah; ALGAR, Hamid (Eds.). *An anthology of modern Arabic poetry*. Berkeley; Los Angeles: University of California Press, 1974, 1974, p. 1.

¹⁸ TUQAN, Fadwa. *Riḥla jabalīya, riḥla ṣa'ba*. Amã: Šurūq, 1985, p. 88.

¹⁹ KHOURI, Mounah Abdallah; ALGAR, Hamid (Eds.). *An anthology of modern Arabic poetry*. Berkeley; Los Angeles: University of California Press, 1974, p. 12.

clássica, embora já despontasse o forte caráter ideológico ligado à urgência dos acontecimentos,²⁰ sobretudo da Greve Geral de 1936 na Palestina²¹.

A escolha do poema “Uma mulher lamenta o seu irmão” feita por Ibrahim para a primeira aula dele à jovem irmã, além de revelar o gosto do irmão pela literatura antiga, fornece elementos para a compreensão da imagem que se tinha da relação entre mulheres e composição poética, conforme aponta Malti-Douglas em sua introdução à autobiografia da poeta em tradução para o inglês:

Ibrahim, imbuído da tradição literária árabe clássica, escolhe um poema da coleção medieval do poeta neoclássico do século IX, Abu Tammam. O poema, é dito, é uma elegia (*riṭā'*) de uma poeta a seu irmão. Essa escolha é extremamente importante. A escrita da *riṭā'*, especialmente de parentes homens (irmãos ou pais, geralmente), era algo considerado mais apropriado à voz poética feminina desde antes do início do islã. Portanto, a relação inicial de Fadwa com a poesia é a feminina tradicional. Esse poema crucial é também uma antecipação literária de uma atividade posterior de Fadwa, quando escreve uma elegia a seu irmão.²²

Foi essa geração de poetisas que Fadwa Tuqan teve como modelo para aquilo que chamou de primeiras “tentativas” literárias entre os 16 e os 23 anos (no período entre 1933 e 1940), interessando-se por um estilo elegante e grandiloquente. Inicialmente imitando o estilo de poetisas da literatura árabe antiga, a poeta publicou alguns poemas, que enviava a revistas literárias sob o pseudônimo Dananir. Ela relata na autobiografia o orgulho ao ler o que escrevera o diretor da revista *Amali*, de Beirute, após publicar um de seus poemas:

²⁰ LAÂBI, Abdellatif. *La Poésie palestinienne contemporaine*. Paris: Le temps des cerises, 2002, pp. 9-10.

²¹ A Greve Geral de 1936 foi convocada pelo Alto Comitê Árabe, governo embrionário dos palestinos à época, em outubro daquele ano e foi seguida de manifestações por todo o país, a principal das quais se realizou em Jerusalém, onde se reuniram cerca de dois mil manifestantes no interior das muralhas da Cidade Velha. A greve foi motivada pela crescente insatisfação com as políticas do Mandato Britânico e com o avanço sionista, culminando na revolta armada. Cf. PAPPE, Ilan. *História da Palestina Moderna: Uma terra, dois povos*. Lisboa: Editorial Caminho, 2007, pp. 137-142.

²² TUQAN, Fadwa. *Riḥla jabaliya, riḥla ṣaḥba*. Amã: Šurūq, 1985, p. 7.

Estes são versos de uma poeta ascendente. Em um momento em que há muitos homens escrevendo uma poesia feminina e delicada, vemos esta jovem nos primeiros estágios de sua vida, resgatando em nossa memória Abu Tammam, Almutanabbi e nos mostrando a elegância de estilo de um Shawqi.²³

A forma como o diretor da revista se referia aos novos poetas evidencia que a “libertação” dos versos ainda enfrentava resistência nos países árabes e levaria algumas décadas até consolidar seu espaço nessas literaturas, até mesmo em Beirute, que o poeta Adonis considerava não uma “mera cidade”, mas um “laboratório” ou, antes, um “observatório”, um local para “questionamentos acerca de tudo”, destacando a grande diversidade de ideias que circulavam nos meios cultural e político daquela cidade.²⁴ Com o tempo, a poeta passou a refletir sobre a própria produção poética e concluiu que o estilo clássico e o esmero com a palavra e sua sonoridade representavam uma barreira “ao movimento, à fluidez, à espontaneidade e à verdade na composição do poema”, notando o que considerou certa “secura” e rigidez em seus versos.²⁵

Ao ser introduzida às obras de poetas da escola Máhjar, afirma ter encontrado uma poesia mais próxima de si mesma, psicológica e intelectualmente. No mesmo período, teve contato com as produções de poetas do grupo Apollo, como Ibrahim Naji, Alshabbi, Ali Mahmoud Taha e Altijani.

A partir do contato com essas novas poéticas e das reflexões sobre sua própria produção, seu principal objetivo passou a ser a escrita de uma poesia cuja beleza derivasse, em suas próprias palavras, da “simplicidade, flexibilidade, verdade e composição poética livre de afetação”²⁶. Essa afirmativa da poeta, registrada em sua autobiografia de 1985, repercute as ideias da revista *Shir* (*šīr*), editada em Beirute nos anos 1960, e sua

²³ TUQAN, Fadwa. *Rihla jabaliya, rihla ša‘ba*. Amã: Šurūq, 1985, p. 89, tradução nossa.

هذه أبيات لشاعرة ناشئة، وفي الوقت الذي نرى كثيرين من الرجال ينظمون شعراً مؤنثاً رقيقاً، نرى فتاة في الخطوات الأولى من حياتها تعيد إلى خيالنا ذكرى أبي تمام والمتنبي وتطلع علينا بديباجة شوقي.

²⁴ ADONIS. *Hā anta, ayyuhā alwaqt: sīra šīrīya ṭaqāfiya*. Beirute: Dar Al’adab, 1993., pp. 10, 22-23.

²⁵ TUQAN, *Op. Cit.*, p. 90.

²⁶ *Ibidem*, p. 91.

importante defesa da modernidade no mundo árabe empreendida por poetas e pensadores como Yusuf Alkhal (1917-1987) e Adonis (1930-).²⁷ A leitura dos poemas que a iraquiana Názik Almalaika (1923-2007) começou a publicar no final dos anos 1940 convenceu Fadwa Tuqan a abandonar decididamente as formas fixas a favor da prática da “nova poesia”. A poeta iraquiana foi pioneira ao publicar, no final da década de 1940, o livro “Estilhaços e cinzas” (*Šaḏāyā wa ramād*), que contém poemas em versos livres e uma introdução na qual ela expõe o que entende ser o verso livre em árabe. Integra o livro o emblemático poema “Cólera” (*alkūlīrā*), cujo tema é a epidemia que devastou o Egito em 1947.²⁸ O poema, ao lado da introdução ao livro, é considerado um marco na história da literatura árabe. Embora muitas das ideias publicadas por Almalaika sobre a composição poética em árabe – tanto no prefácio de seu primeiro livro como em artigos e livros posteriores – tenham sido questionadas ou mesmo rejeitadas pelas gerações seguintes, seus escritos críticos e criativos acabaram contribuindo para fundamentar o debate sobre a poesia árabe para além das fronteiras do Iraque, levando poetas árabes de outros países a repensarem suas práticas de poesia:

No final dos anos 1940, a poeta Názik Almalaika foi pioneira no verso livre. Esse pioneirismo foi favorecido pelo desenvolvimento da forma da poesia árabe contemporânea e pela velocidade impressionante com que os poetas se convenceram por essa nova forma poética nos anos 1950. O brilho poético de Názik era então deslumbrante, marcado por um encanto especial e um grande efeito. E talvez seja um fato óbvio que qualquer movimento de “renovação” só conquiste o sucesso e se espalhe rapidamente quando a voz que se eleva nesse chamado é uma voz de forte reverberação nos ouvidos e almas. E Názik possuía essa voz por direito. Convenci-me, então, pelo verso livre. Deixei de lado o verso longo na forma tradicional e ritmo regular e passei a praticar a escrita da nova poesia.²⁹

²⁷ BAWARDI, Basilius. *The magazine Shir and the poetics of Modern Arabic Poetry*. Peter Lang GmbH, Internationaler Verlag der Wissenschaften, 2019.

²⁸ A este poema de Názik Almalaika vimos dedicando um estudo, em vias de publicar-se.

²⁹ TUQAN, Fadwa. *Rihla jabaliya, rihla ṣa'ba*. Amā: Šurūq, 1985, p. 91, tradução nossa. في أواخر الأربعينات طلعت الشاعرة الرائدة نازك الملائكة بقصيدة التفعيلة، ولنازك فضلها الريادي في تطور شكل القصيدة العربية المعاصرة وفي السرعة العجيبة التي تم بها اقتناع شعراء الخمسينات بهذا الشكل الشعري الجديد. فقد كان توجه نازك الشعري آنذاك مبهرًا للأبصار، متميزًا بجاذبية خاصة وتأثير كبير. ولعله من الحقائق البديهية أن حركة “تجديدية” لا يتم لها النجاح والانتشار السريع إلا إذا كان الصوت الذي ارتفع مناديا بها صوتًا متميزًا ذا أصداً قوية في الإسماع والنفوس، وكانت نازك تملك هذا الصوت بحق. اقتنعت بقصيدة التفعيلة. تخليت عن البيت المستطيل ذي الشكل التقليدي والایقاع الرتيب ورحلت أمارس كتابة القصيدة الجديدة.

Essa mudança, contudo, não foi uma tarefa fácil para a poeta, que se habituara à composição de poemas com versos de dois hemistíquios e número regular de pés, segundo o já citado sistema de metrificação *‘arūd*. A musicalidade do verso livre, com uso variável de número de pés, destoava daquela dos versos de medidas regulares. Acostumada com estes, Fadwa encontrou dificuldades para se familiarizar com as novas melodias, mais irregulares, dos versos livres, que não contêm a unidade básica que distingue os versos no poema árabe tradicional. Apesar disso, a poeta ressalta a beleza dos versos livres, com sua música “ressoando dentro das linhas de diferentes metros”³⁰ e suas rimas alternadas.

Quanto à temática, assim como outros poetas palestinos, a obra de Fadwa Tuqan foi afetada significativamente pelos acontecimentos que marcaram a Palestina e o mundo árabe como um todo no século XX, sobretudo a ocupação do território palestino e a formação do Estado de Israel em 1948. A data ficou conhecida pelos árabes como a Catástrofe, repercutida na historiografia internacional pelo termo árabe Nakba, e pode ser considerada um catalisador para a mudança poética e um divisor de águas para a literatura árabe em geral, representando a divisão fundamental entre um período de relativa calma e confiança e um período de desespero, ansiedade e desconforto generalizado.³¹ Esses acontecimentos históricos colocaram em xeque a herança literária, principalmente no que diz respeito ao fazer poético. Formas herdadas e praticamente santificadas passaram a ser repensadas. No nível semântico, a tragédia impôs novas atitudes ao poema e exigiu envolvimento social e político. Em todo o mundo árabe, durante os anos 1950, ressoou a ideia de que a poesia tinha o dever de ser comprometida social e politicamente.³²

Temáticas como a busca por amor e felicidade individual deixaram de representar um ponto focal para a poesia a partir da urgência do envolvimento em questões nacionais. A poesia colocou de lado as canções de casamentos, as súplicas dos amantes e os anseios particulares da

³⁰ TUQAN, Fadwa. *Riḥla jabaliya, riḥla ṣa‘ba*. Amã: Šurūq, 1985, pp. 91-92.

³¹ JAYYUSI, Salma Khadra (Ed.). *Modern Arabic Poetry: An Anthology*. Nova York: Columbia University Press, 1987, p. 14; *Anthology of modern Palestinian literature*. Nova York: Columbia University Press, 1992, p. 16.

³² Ibidem, 1992, p. 17.

alma, dando lugar a uma expressão coletiva marcada pela frustração, revelando “a traição, a crueldade e a agressividade de um mundo que traiu suas responsabilidades humanas”³³.

Na apreciação da crítica, também poeta, Salma Jayyusi, a mudança não se deu de imediato na obra de Fadwa Tuqan. Na década de 1940, enquanto seu nome começava a ganhar notoriedade na cena literária palestina, na qual grande parte dos poetas se dedicava à escrita de uma poesia de resistência,

ela estava, na verdade, enfrentando uma forte luta pessoal contra a tradição, primeiramente por meio do lamento feminino, e depois, quando sua consciência se aguçou com o passar dos anos, por meio do protesto e, finalmente, pela autoafirmação, que foi seu grande triunfo. Foi depois que ela ganhou sua luta contra seu status rebaixado como mulher que ela foi capaz de participar livremente na luta política nacional contra o inimigo externo (...). Foi somente sua conquista de liberdade pessoal que abriu espaço para o envolvimento público com a vida política, em um momento em que seu país estava mergulhado em desastres consecutivos.³⁴

Já Alnowaihi aponta que a poesia de cunho pessoal de Fadwa Tuqan também pode ser vista como uma espécie de “rebelião” contra as convenções literárias da época, enquanto outros poetas defendiam a necessidade de engajamento na luta contra o sionismo:

Sua insistência em explorar e expor sentimentos íntimos e suas experiências em poemas que compartilha com o público, entretanto, é igualmente corajosa e desafiadora. Deve ser vista como uma rejeição consciente do código literário existente à época, o qual rejeitava tais assuntos por considerá-los inapropriados para mulheres respeitáveis.³⁵

³³ JAYYUSI, Salma Khadra (Ed.). *Modern Arabic Poetry: An Anthology*. Nova York: Columbia University Press, 1987, p. 16; *Anthology of modern Palestinian literature*. Nova York: Columbia University Press, 1992, p. 17.

³⁴ *Ibidem*, pp. 10-11.

³⁵ ALNOWAIHI, Magda M. Resisting Silence in Arab Women's Autobiographies, *International Journal of Middle East Studies*, Cambridge University Press, v. 33, n. 4, p. 477-502, 2001, p. 482.

Na fase em que se dedicou à poesia pessoal, destacam-se poemas como o intitulado “Encontrei-a” (*wajadtuhā*), no qual a voz feminina, anteriormente suprimida pelas tradições, anuncia sua conquista da liberdade, da realização pessoal e da tomada de consciência de seu próprio valor, como aponta Jayyusi no prefácio que acompanha a tradução para o inglês do primeiro volume da autobiografia de Fadwa Tuqan.³⁶

A despeito da insistência do pai para que ela escrevesse uma poesia comprometida com as questões políticas e nacionais de seu tempo, de modo que preenchesse o lugar deixado por Ibrahim após sua morte em 1941, Fadwa continuou a escrever poemas de tom intimista. A poeta não se via em posição de participar ativamente no tipo de vida que julgava ser necessária à produção da poesia almejada pelo pai, afirmando que o “mundo dos livros” era o único ao qual tinha acesso naquela época, permanecendo isolada, sem contato com as pessoas:

Como e com que direito ou lógica meu pai pode me pedir que escreva poesia política, estando eu encarcerada entre estas paredes? Não me sento com os homens e não participo das discussões importantes, nem presencio a agitação da vida. Nem sequer conheço o rosto de minha pátria, pois fui proibida de viajar. Com exceção de Jerusalém, que conheci graças a Ibrahim, o qual me recebeu quando trabalhava na Rádio Palestina, não conheci nenhuma outra cidade além de Nablus.³⁷

A poeta relata que não se considerava “socialmente emancipada” nem “madura” em questões políticas e sociais, não se vendo em condições de empenhar sua escrita no combate “por liberdade política, ideológica ou nacional”,³⁸ relaciona esse afastamento de questões políticas e sociais ao total isolamento a que as mulheres de sua sociedade eram destinadas:

De onde eu poderia obter o material adequado? Onde poderia encontrar

³⁶ TUQAN, Fadwa. *A mountainous journey: an autobiography*. Tradução de Olive Kenny. Edição de Salma Khadra Jayyusi. Saint Paul: Graywolf Press, 1990, p. XII.

³⁷ TUQAN, Fadwa. *Rihla jabaliya, rihla sha'ba*. Amã: Šurūq, 1985, p. 131, tradução nossa. كيف وبأي حق أو منطق يطلب مني والذي نظم الشعر السياسي وأنا جيسة الجدران، لا أحضر مجالس الرجال ولا أسمع النقاشات الجادة ولا أشارك في معسعة الحياة. حتى وطني لم أكن قد تعرفت على وجهه بعد، فقد كان السفر محرماً عليّ، وباستثناء القدس التي عرفت بها بفضل احتضان إبراهيم لي حين كان يعمل في الإذاعة الفلسطينية، لم أكن أعرف مدينة أخرى غير نابلس.

³⁸ TUQAN, Fadwa. *Rihla jabaliya, rihla sha'ba*. Amã: Šurūq, 1985, pp. 133-134.

o ambiente intelectual e psicológico para escrever tal poesia? Deveria retirá-la da leitura dos jornais que meu pai trazia todos os dias quando voltava para casa na hora do almoço? A leitura dos jornais, apesar de sua importância, não era suficiente para acender o fogo da poesia política em meu íntimo. Estava totalmente isolada da vida exterior e esse isolamento havia sido imposto; não foi uma escolha minha. O mundo exterior era um tabu, proibido às mulheres da família. Para elas, não havia atividades sociais nem interesses políticos.³⁹

A transformação temática em sua poesia ocorreu depois de alguns anos e de forma espontânea, segundo o seu relato. A poeta presenciou os acontecimentos na Palestina sob o Mandato Britânico, como a Greve Geral de 1936; uma série de detenções, incluindo a do próprio pai e de outros familiares e conhecidos; e, finalmente, a formação do Estado de Israel, em 1948, e seus desdobramentos:

Milhares de refugiados vieram para Nablus durante o êxodo e lotaram as casas, mesquitas, escolas e cavernas nos montes Ebal e Gerizim. Depois que esse primeiro escândalo se abateu sobre a terra árabe, eu só voltaria a escrever poesia após longos meses. Entretanto, por trás desse silêncio, havia uma atividade latente de preparar e armazenar no íntimo, que já não suportava mais esse vazio. Finalmente, minha língua se libertou. Comecei a escrever a poesia nacionalista à qual meu pai tanto desejou que eu me dedicasse a fim de preencher o lugar deixado por Ibrahim. Escrevi essa poesia de forma espontânea e sem nenhuma influência externa.⁴⁰

Assim, após empenhar-se em desenvolver seu próprio modo de expressão, enriquecendo a literatura árabe com seus poemas de autodescoberta e autorrealização feminina no período entre 1948 e 1967, Fadwa Tuqan passou a integrar o grupo dos poetas da resistência, que já

³⁹ *Ibidem*, p. 132, tradução nossa. فمن أين أتت بالمادة الأولية الأساسية المناسبة؟ من أين يتوفر لي الجو الفكري والنفسي لأكتب مثل ذلك الشعر؟ هل أستمدّه من قراءة الجريدة التي كان أبي يحضرها في ظهيرة كل يوم حين يعود إلى البيت لتناول الغداء؟ ان قراءة الصحف: على أهميتها، لم تكن كافية لانبعاث جذوة الشعر السياسي في أعماقي: لقد كنت معزولة عزلة تامة عن الحياة الخارجية، فالعالم الخارجي كان (تابو) محرمًا على نساء العائلة فلا نشاطات اجتماعية ولا اهتمامات سياسية.

⁴⁰ *Ibidem*, p. 137, tradução nossa. آلاف من اللاجئين يقينون في نزوحهم إلى نابلس، فتكتظ بهم الدور والمساجد والمدارس والكهوف في جبلي عيبال وجرزيم. مضت شهور طويلة على وقوع الفضيحة الأولى على الأرض العربية قبل أن أعود إلى كتابة الشعر، ولكن وراء الصمت كانت هناك عملية ارهاص واختزان كامنة في الأعماق، الأعماق التي لم تعد الآن تكابد الفراغ والخواء. وانفكت في الأخير عقدة لساني. رحت أكتب الشعر الوطني الذي طالما تمّني أبي لو يراني أتفرغ له فأملأ مكان إبراهيم. لقد كتبت ذلك الشعر بصورة تلقائية وبدون أي إلزام من الخارج.

escreviam havia algum tempo contra a dominação israelense, após 1967.⁴¹ Na avaliação de Jayyusi, a Guerra de 1967⁴², perdida para a Israel, sela o advento de sua poesia política: “Ao ver seu país cair sob a ocupação mais uma vez e ao assistir ao novo êxodo massivo de palestinos, forçados a deixar suas casas, ela se transformou em uma das mais poderosas vozes que se levantaram em defesa de seu povo e de seus direitos”⁴³.

Sua poesia passa a registrar episódios históricos e denunciar as separações e perdas sofridas pelo povo palestino.⁴⁴ Em coleções de poemas como “A noite e os cavaleiros” (*allayl wa alfursān*), publicado em 1969, e “Sozinho no topo do mundo” (*‘alà qimmat addunyā waḥīdan*), de 1973, Fadwa Tuqan versa sobre o êxodo, a guerrilha, a expropriação de terras, a devastação de vilas e os sentimentos de derrota e desilusão que tomaram os países árabes, principalmente a partir do resultado da Guerra de 1967. Trata também da esperança do retorno dos palestinos refugiados à terra natal e da conquista de um futuro diferente para as gerações posteriores, a qual se faz presente em metáforas como os pássaros que retornam e a árvore que se reergue e floresce.

Abu Hejleh aponta que o poema “A noite e os cavaleiros” marca a despedida do “eu” nos poemas de Fadwa Tuqan, que passa a se voltar para as questões envolvendo a pátria e os sofrimentos do povo palestino,

⁴¹ JAYYUSI, Salma Khadra (Ed.). *Anthology of modern Palestinian literature*. Nova York: Columbia University Press, 1992, p. 20.

⁴² A Guerra de 1967 ocorreu durante o mês de junho daquele ano e durou seis dias. O exército israelense empregou o elemento surpresa e armamentos consideravelmente superiores aos utilizados pelas forças árabes, constituídas por Egito, Jordânia e Síria. Após a breve campanha, orquestrada por Moshe Dayan, Israel controlava não somente a Cisjordânia, mas também a Faixa de Gaza, a península do Sinai e as colinas de Golan. Logo em seguida à guerra, teve início um grande esforço de construções, por parte do poder israelense, nas áreas ocupadas. Cf. PAPPE, Ilan. *História da Palestina Moderna: Uma terra, dois povos*. Lisboa: Editorial Caminho, 2007, pp. 226-228.

⁴³ JAYYUSI, Salma Khadra (Ed.). *Anthology of modern Palestinian literature*. Nova York: Columbia University Press, 1992., p. 20.

⁴⁴ ABU-HEJLEH, Norma Ismail Mohamad. *Fadwa Tuqan: a poetisa palestina*, São Paulo, Dissertação de Mestrado em Estudos Árabes, Faculdade de Letras Orientais, Universidade de São Paulo, 2013, p. 31.

tornando-se o caráter nacionalista mais claro em sua poesia à medida que se intensificavam os acontecimentos políticos.⁴⁵

Destacam-se temas nacionalistas como o sentimento de pertencer à pátria, evocando elementos fortemente presentes no imaginário palestino, como a palmeira, que representa o orgulho nacional, e o cacto, que, devido às características de sua adaptação ao solo, representa a insistência dos palestinos em permanecer no território. Uma palavra recorrente em seus versos é *al'arḍ*, "a terra", acompanhada de palavras como *balad*, "país", *waṭan*, "pátria", e *qawm / ša'b*, "povo", além de imagens como a das raízes árabes "fincadas no solo" e as árvores "firmes como as fortalezas".

A palavra *mawt*, "morte", aparece constantemente nos poemas e a ideia se faz presente em símbolos que se referem aos massacres, como "torrentes vermelhas", "vinho derramado" e "ramalhetes de rosas nos muros". A palavra *madīna*, "cidade", também é frequente, além da evocação de localidades específicas, muitas das quais foram alvos de ataques, como Bisan e Tubas.

A recorrência desses temas e símbolos aliada à opção pelo verso livre não é sua exclusividade. Encontra-se também na obra de outros conterrâneos como Tawfiq Ziad (1929-1994), Samih Alqasim (1939-2014) e Mahmud Darwich (1942-2008), conforme aponta Ashrawi⁴⁶. Entretanto, ao abordar esses temas, Tuḡan o faz colocando o feminino em posição de destaque.

Na poesia dela, a mulher assume posição central, evidenciando sua força e coragem. Um exemplo é o poema "O guerrilheiro e a terra" (*al-fidā'īy wa al'arḍ*). Os *fidā'īyūn* eram combatentes de guerrilha palestinos que atuavam, sobretudo nas décadas de 1950 e 1960, nas fronteiras policiadas entre Israel e Palestina, consistindo suas atividades inicialmente em recuperar propriedades perdidas. O *fidā'īy* era um combatente disposto a sacrificar a vida pela Palestina para, se acaso sobrevivesse, conquistar uma posição de respeito em sua sociedade.⁴⁷

⁴⁵ ABU-HEJLEH, Norma Ismail Mohamad. *Fadwa Tuḡan: a poetisa palestina*, São Paulo, Dissertação de Mestrado em Estudos Árabes, Faculdade de Letras Orientais, Universidade de São Paulo, 2013.

⁴⁶ ASHRAWI, Hanan Mikhail. The Contemporary Palestinian Poetry of Occupation, *Journal of Palestine Studies*, University of California Press, v. 7, n. 3, pp. 77-10, 1978.

⁴⁷ PAPPE, Ilan. *História da Palestina Moderna: Uma terra, dois povos*. Lisboa: Editorial Caminho, 2007, p. 186.

Ao tratar desse tema, Fadwa o faz através de um olhar feminino. É a mãe do guerrilheiro que se faz presente em todo o poema, lembrando detalhes da gestação e dos primeiros anos do filho. É dela, pois, o ato maior de coragem apresentado nos versos: entregar o menino para que ele lute pela pátria, como se observa no trecho destacado a seguir:

Meu menino!
Meu coração!
Foi por esse dia
que eu te dei à luz,
por isso eu te amamentei,
por isso eu te dei
meu sangue, a palpitação
e tudo o que uma mãe poderia dar.
Meu menino, planta valiosa
arrancada da terra amada.
Vai, pois mais amada que você,
meu filho, é a terra!⁴⁸

يا ولدي
يا كيدي
من أجل هذا اليوم
من أجله ولدتك
من أجله أرضعتك
من أجله منحتك
دمي وكل النبض
وكل ما يمكن أن تمنحه أمومه
يا ولدي، يا غرسة كريمة
أقتلعت من أرضها الكريمة
اذهب، فما أعز منك يا
بني الأَرْض

Em “Carta para duas crianças no lado de lá” (*risāla ilà ṭiflayn fī aḍḍaffa aššarqīya*), dedicado aos sobrinhos Karma e Omar, a voz feminina no poema teme atemorizar as crianças se contar as histórias reais da Palestina, as “histórias terríveis” que poderiam abalar as crianças com seu terror, como neste trecho:

Queridos pequeninos, no lado de cá do rio, queridos,
tenho muitas historinhas para vocês.
Não são as histórias de Sindabād, o navegante,
não é a história do pescador e o gênio
nem a de Qamar Azzamān e a princesa.
Tenho aqui outras historinhas, mas
tenho medo de contar o que acontece nelas
e apagar o brilho de seu mundo.⁴⁹

أحبتي الصغار خلفت النهر يا أحبتي
عندي أقاصيص لكم كثيرة
غير حكايا سندباد البحر،
غير قصة الجنّي والصياد
وقمر الزمان والأميرة
عندي أقاصيص هنا جديدة
أخاف لو أروي لكم أحداثها
أطفئ في عالمكم ضياءه

Já o poema “Pequena canção do desespero” (*uḡniya ṣaḡīra lilya’s*) é dedicado à professora e escritora Aysha Ahmad Odeh, prisioneira palestina que se encontrava na penitenciária central de Nablus, condenada à prisão

⁴⁸ TUQAN, Fadwa. *Dīwān Fadwā Ṭūqān*. Beirute: ‘Awda, 2005, p. 457, tradução nossa.

⁴⁹ *Ibidem*.

perpétua. Apesar do título, o poema carrega uma mensagem de esperança por meio da metáfora das árvores que ganham novas folhas:

Quando intensa, toma conta, despedaça, tritura,
me sacode e
planta palmeiras em mim,
ara o jardim de minha alma,
leva até ela as nuvens,
faz cair a chuva,
enfolha as árvores,
Me dou conta de que
a vida é sua amiga ainda
e que a lua,
mesmo perdida de mim, vai encontrar meu caminho.⁵⁰

وحين يمدُّ، يشدُّ، يمزق، يطحن،
ينفضني
ينفضني
يزرع النخل فيّ،
ويحرثُ بستانَ روحي،
يسوقُ إليها الغمام
فيهطلُ فيها المطر
ويورق فيها الشجر
وأعلم أنَّ الحياة تظلُّ صديقه
وأنَّ القمر
وإن ضلَّ عني، سيعرف نحوي طريقه

Na década de 1960 e após todas essas mudanças significativas pelas quais passou seu fazer poético em termos de aspectos formais e temáticos, Fadwa Tuqan rompeu definitivamente com as formas fixas empregadas tradicionalmente ao longo de séculos de poesia. Essas formas já não eram apropriadas para dar expressão aos acontecimentos em curso num mundo em transformação. É com essa poética renovada que começa a escrever sua “nova poesia”, cuja principal identificação é o nacionalismo expresso no verso livre, destoando dos temas e das formas tradicionais da poesia árabe mais antiga e daquela retomada desde o século XIX até meados do século XX.

Com os ventos da mudança e das revoltas, a poesia abandonou sua torre de marfim para fazer parte da marcha das massas árabes, agindo e interagindo com suas aspirações pela libertação do jugo da dominação e da exploração. A causa do poeta distanciou-se do individual e se tornou uma causa coletiva.⁵¹

Fazendo coro às avaliações de quem nos precedeu no estudo de Fadwa Tuqan, confirmamos o papel da grande poeta, falecida em 2003, no estabelecimento dos fundamentos para as “explorações femininas do

⁵⁰ TUQAN, Fadwa. *Dīwān Fadwā Ṭūqān*. Beirute: ʿAwda, 2005, p. 564, tradução nossa.

⁵¹ TUQAN, Fadwa. *Rihla jabaliya, rihla shaʿba*. Amā: Šurūq, 1985, p. 142, tradução nossa. مع هبوب رياح التغيير والثورات خرج الشعر من بروج الترف ليواكب مسيرة الجماهير العربية فاعلاً ومتفاعلاً مع تطلعاتها إلى التحرر من القهر والاستغلال، وأصبحت قضية الشاعر جماعية وبعيدة عن الفردية.

amor e do protesto social” na poesia escrita no árabe contemporâneo. Aliar a liberdade de expressão à liberdade formal do poema mostrou-se, com o passar do tempo, não só um acerto de sua geração, como evidenciou também a inseparável aliança que há entre conteúdo e forma: verso livre, corpo livre; poética e nação a caminho da liberdade.

Bibliografia

ABU-HEJLEH, Norma Ismail Mohamad. *Fadwa Tuqan: a poetisa palestina*, São Paulo, Dissertação (Mestrado em Estudos Árabes), Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 2013.

ADONIS. *Hā anta, ayyuhā alwaqt: sīra šīrīya taqāfīya*. Beirute: Dār Al’adab, 1993.

AL-NOWAIHI, Magda M. Resisting Silence in Arab Women’s Autobiographies, *International Journal of Middle East Studies*, Cambridge University Press, v. 33, n. 4, pp. 477-502, 2001.

ASHRAWI, Hanan Mikhail. The Contemporary Palestinian Poetry of Occupation, *Journal of Palestine Studies*, University of California Press, v. 7, n. 3, pp. 77-10, 1978.

BAWARDI, Basilius. *The magazine Shir and the poetics of Modern Arabic Poetry*. Berlin: Peter Lang GmbH, Internationaler Verlag der Wissenschaften, 2019.

JAYYUSI, Salma Khadra (Ed.). *Anthology of modern Palestinian literature*. Nova York: Columbia University Press, 1992.

JAYYUSI, Salma Khadra (Ed.). *Modern Arabic Poetry: An Anthology*. Nova York: Columbia University Press, 1987.

KHOURI, Mounah Abdallah; ALGAR, Hamid (Eds.). *An anthology of modern Arabic poetry*. Berkeley/ Los Angeles: University of California Press, 1974.

LAÂBI, Abdellatif. *La Poésie palestinienne contemporaine*. Paris: Le temps des cerises, 2002.

PAPPE, Ilan. *História da Palestina Moderna: Uma terra, dois povos*. Lisboa: Caminho, 2007.

TUQAN, Fadwa. *A mountainous journey: an autobiography*. Tradução de Olive Kenny. Edição de Salma Khadra Jayyusi. Saint Paul: Graywolf Press, 1990.

TUQAN, Fadwa. *Arriḥla al'aṣʿab*. Amã: Šurūq, 1993.

TUQAN, Fadwa. *Dīwān Fadwà Ṭūqān*. Beirute: ʿAwda, 2005.

TUQAN, Fadwa. *Riḥla jabalīya, riḥla ṣaʿba*. Amã: Šurūq, 1985.